

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 15

Data: 5 de Novembro de 1986

Pg.: _____

4468 Calha Norte não é segredo para a Funai

WILSON NOGUEIRA
Correspondente

Manuas — A Fundação Nacional do Índio (Funai) participou da elaboração e está participando da execução do Projeto Calha Norte (instalação de postos avançados do Exército, Aeronáutica e Marinha na fronteira do Brasil com os países ao Norte da América do Sul) na parte que trata das questões indígenas. Essa informação foi prestada ontem pelo superintendente regional da Funai, Sebastião Amâncio da Costa, que contesta as informações dando conta de que o projeto "é sigiloso".

Sebastião Amâncio disse que "é discutível se são ou não reservas indígenas as áreas de implantação do Calha Norte". Segundo ele, o que existe "são áreas eleitas pela Funai para serem delimitadas e demarcadas posteriormente. A Funai está preocupada com as comunidades indígenas".

A Superintendência Re-

gional da Funai acusa o recebimento de Cz\$ 10 milhões (a primeira de uma série de três parcelas) para a instalação de 21 postos indígenas, que irão cobrir uma área de 30 milhões de hectares "eleitos" como terras indígenas.

Sebastião Amâncio confirma que o Projeto Calha Norte irá realmente atingir 5 mil índios, mas assegura que a Funai atuará diretamente nas comunidades envolvidas pelo projeto.

Disse que já foram enviadas várias propostas ao governo federal de como conciliar o projeto militar com a política indigenista da Funai, dos quais deverão ser escolhidos os mais viáveis para aplicação. Sebastião Amâncio entende que os índios em vias de integração serão favorecidos pelo projeto militar, que visa também a educação, a saúde e o desenvolvimento sócio-econômico. Mas reconhece que a Funai e o Exército terão que estabelecer critérios para as áreas habitadas por índios primiti-

vos, a fim de que sejam observadas as determinações da lei 6001.

O superintendente da Funai entende que o Projeto Calha Norte irá apressar a demarcação das terras indígenas na região de fronteira. Concorde também com a posição do Comando Militar da Amazônia de que é necessária a ocupação das áreas de fronteiras que permanecem sem a presença militar.

DISCUSSÃO

A CNBB irá propôr que esse projeto passe pelo Congresso Nacional e que seja discutido, antes de ser executado, por todas as partes nele envolvidas", disse o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB, regional Norte I, dom Moacir Crechi, ao anunciar que o Projeto Calha Norte foi incluído na pauta de discussão da reunião ordinária da entidade, que está sendo realizada nesta cidade.